

ANÁLISE DO SUPORTE OFERECIDO EM PROVAS ESPECIAIS DE VESTIBULARES A PORTADORES DE TDAH

1. ALEX SANDRO TOMAZINI

MESTRE

UNIVERSIDADE BRASIL

alextomazini@bol.com.br

2. EUGLEDES RODRIGUES COSTA

ESPECIALISTA EM D.I.

UNIVERSIDADE GUARULHOS

eugledescosta@bol.com.br

RESUMO

A inclusão social de pessoas com necessidades educacionais especiais tem recebido especial atenção nos últimos anos, seja no meio acadêmico, político ou na sociedade, principalmente quando relacionada à inclusão na rede escolar. No entanto, conforme diretrizes do MEC, alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, como Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), não são considerados deficientes e, portanto, não fazem parte do público alvo do Atendimento Educacional Especializado. Cerca de 70% das crianças que possuem este distúrbio apresentarão o diagnóstico na vida adulta, compreendendo uma porcentagem muito grande da população considerada economicamente ativa e que não pode ser desconsiderada. Em avaliações de seleção, como vestibulares, a falta de suporte a pessoas com TDAH pode impor barreiras à continuidade dos estudos e da vida profissional. Neste contexto, esse trabalho tem como objetivo analisar as principais provas seletivas de ensino superior, verificando se as condições

oferecidas englobam também as necessidades de quem possui TDAH. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas para o entendimento das principais necessidades de pessoas com TDAH e das adaptações necessárias para que não sejam prejudicados em avaliações. Em seguida, foi avaliada a oferta destas adaptações nos principais vestibulares do país. Os resultados indicam que é necessária maior atenção a estas pessoas nestas avaliações, para permitir uma maior inclusão no ensino superior.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Avaliação Adaptada, TDAH.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios comportamentais comumente diagnosticados em crianças. É caracterizado por desatenção, tendência à distração, impulsividade e excessiva atividade motora em graus inadequados à etapa do desenvolvimento (POETA, 2004). A prevalência do TDAH varia entre 3 e 5% das crianças em idade escolar (SZOBOT e cols., 2001).

De acordo com Barkley (2002) e Faraone e Biederman (2005), cerca de 60% a 70% das crianças com TDAH apresentarão o diagnóstico na vida adulta, compreendendo uma porcentagem muito grande da população considerada economicamente ativa e que não pode ser desconsiderada. Pesquisa feita por Couto e colaboradores (2010) aborda as comorbidades e dificuldades encontradas na vida de jovens e adultos com TDAH, porém poucos estudos abordam sua vida acadêmica no ensino superior. Como citado por Carroll e Ponterotto (1998), os portadores de TDAH possuem problemas em se inserir no ensino superior, uma vez que há avaliações como processo seletivo de ingresso.

O Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, em seu artigo 27, diz: “As instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive

tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência”.

Esse decreto pretende garantir que todos os candidatos a uma vaga em uma universidade (privada ou particular) tenham as mesmas condições de fazer a prova do vestibular. Portadores de necessidades especiais (físicas ou não) podem e devem ser inseridos com qualidade na sociedade em que vivem e têm direito a estudar e praticar uma profissão que lhes seja afim (RODRIGUES, 2013).

No entanto, conforme diretrizes do MEC (Ministério da Educação e Cultura), alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, como TDAH, não são considerados deficientes e, portanto, não fazem parte do público alvo de decretos como este.

Este trabalho é relevante por procurar avaliar o cumprimento de um direito constitucional – a inclusão escolar, como consta na Constituição Federal de 1988, artigo 208. Sendo o direito igualitário a todas as pessoas, buscou-se no presente artigo discutir sobre o suporte das políticas educacionais ao TDAH.

2. OBJETIVOS

Neste contexto, o objetivo desse trabalho é analisar as principais provas seletivas de ensino superior, verificando se as condições oferecidas englobam também as necessidades de quem possui TDAH.

3. METODOLOGIA

Para análise das condições oferecidas pelas provas seletivas especiais, inicialmente foi realizado um levantamento referente aos sintomas e características apresentadas pelos portadores de TDAH já na fase adulta. Foram realizadas buscas bibliográficas, utilizando bancos de dados eletrônicos, livros didáticos, documentos oficiais, artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

4. DESENVOLVIMENTO

Vivemos atualmente um momento cada vez mais intenso de luta pelos direitos dos grupos minoritários até então excluídos e marginalizados da nossa sociedade. Esse movimento é denominado inclusão social e está relacionado à garantia de equiparação de oportunidades para todos os indivíduos, em todas as áreas de nossas vidas. A inclusão social significa tornar as pessoas participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da sociedade, do estado e do poder público. (SILVA, 2010).

A inclusão social de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) tem recebido especial atenção nos últimos anos, seja no meio acadêmico, político ou na sociedade, principalmente quando relacionadas à inclusão na rede escolar.

A inclusão escolar tem como objetivo principal à construção de uma escola democrática, na qual as necessidades educacionais específicas de todos os alunos, sem exceção, sejam atendidas e na qual a diversidade seja uma característica intrínseca e, como tal, seja aceita, respeitada e valorizada (SILVA, 2010).

Desde a Declaração de Salamanca (Espanha), realizada em junho de 1994, com a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada pela Unesco, o Brasil tem avançado muito no apoio aos escolares considerados portadores de necessidades educacionais especiais, sendo que atualmente esses alunos podem ter um atendimento diferenciado em salas do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Esse apoio é dado aos escolares que apresentam alguns tipos de deficiência, física, auditiva, visual, intelectual, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, MEC, CNE, Resolução CNE/CEB 4/2009).

Conforme diretrizes do MEC, alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, como dislexia e déficit de atenção e hiperatividade, não são considerados deficientes e, portanto, não fazem parte do público alvo de Atendimento Educacional Especializado.

Ao passar por várias nomenclaturas desde meado do século XIX, o TDAH é atualmente considerado como um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil, que pode persistir ao longo da vida (MUZETTI e VINHAS, 2011). Caracteriza-se pela desatenção, hiperatividade e impulsividade em graus variados, podendo ter três subtipos: predominante desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado (VERA e cols., 2006).

O crescente interesse pelo TDAH em adultos é demonstrado pelo significativo aumento de publicações a esse respeito nos últimos anos (DIAS e cols., 2007). A forma adulta desse transtorno foi oficialmente reconhecida pela Associação Americana de Psiquiatria em 1980, por ocasião da publicação do Diagnostic and Statistical Manual - 3rd edition (DSM-III). A Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em uso oficial no Brasil, não lista a forma adulta em seus critérios. Ainda hoje, o diagnóstico de TDAH em adultos é motivo de alguns embates (MATTOS e cols., 2006).

Desde o ano 2000, vêm sendo publicados trabalhos sobre TDAH, mostrando o baixo desempenho escolar desses alunos e análises da epidemiologia em escolas primárias e ensino fundamental no Brasil (POETA, 2004; VASCONCELOS, 2003).

O trabalho de Falcão (2012) cita a resolução CNE/CBE nº 2. 11/2001 como oportunidade de garantir por lei a inclusão dos portadores de TDAH no grupo de Educação Especial.

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I- dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a causas orgânicas específicas;

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiência;

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagem e códigos aplicáveis;

III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente os conceitos, procedimentos e atitudes.

O projeto de Lei 7081/2010, que está em processo de aprovação, clama pelo estabelecimento de políticas públicas que reconheçam as crianças com TDAH e transtornos de aprendizagem, como população que precisa de apoio pedagógico em sala de aula. Com essa aprovação, o Brasil estaria corrigindo um equívoco e com isso melhorando as condições de sucesso de aprendizagem para esse grupo de crianças (NAVAS, 2013).

A atenção diferenciada dada pela escola e professores aos alunos que apresentam TDAH pode evitar uma série de ocorrências indesejadas tanto na vida escolar, familiar e social dessas crianças, como repetências, desistências e expulsões escolares, relações difíceis com professores colegas e familiares, depressão e baixa auto estima (BENCZIK, 2000).

O trabalho de Reis (2008) lista os sintomas apresentados pelas pessoas com TDAH, baseando-se no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV) da Associação Americana de Psiquiatria, quarta edição (1994):

- A) frequentemente deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras;
- B) tem dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- C) parece não escutar quando lhe dirigem a palavra;
- D) não segue instruções nem termina seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais;
- E) tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- F) evita envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante;
- G) perde coisas necessárias para tarefas ou atividades;
- H) é frequentemente distraído por estímulos alheios à tarefa;
- I) apresenta esquecimento em atividades diárias.
- J)

Considerando esses sintomas, fica evidente que métodos de ensino devem ser apropriados para garantir um bom desenvolvimento pedagógico. Muitos trabalhos apresentam uma preocupação com métodos pedagógicos aos portadores de TDAH no período escolar, onde os primeiros sintomas começam a aparecer (AMADOR et al., 2006; ARAUJO, 2002). Poucos são os estudos abordando jovens e adultos na continuidade da vida acadêmica, no ensino superior.

Os Estados Unidos é um país que pode ser considerado pioneiro na inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na universidade. Já na década de 1980, começaram a desenvolver ações para atender às dificuldades de aprendizagem (AUADI & CONCEIÇÃO, 2009). No Brasil, algumas universidades já possuem um núcleo específico para acolhimento e suporte de alunos com NEE, como Universidade de Brasília, Universidade Estadual do Ceará e Unicamp, porém não foi encontrada na literatura experiência de universidades para o apoio de alunos com TDAH, contudo essa discussão deve ser posterior à discussão das condições oferecidas em provas seletivas para o ingresso de candidatos com TDAH nas Universidades.

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor ilustração dos resultados, uma tabela foi construída com os nomes das instituições e os recursos oferecidos em provas especiais, conforme divulgação oficial (Tabela 1).

Tabela 1. Recursos oferecidos por provas de seleção especiais

Provas/ Instituições	Recursos oferecidos								
	Braille	Letra e figura aumentada	Libras	Auxílio ledor	Auxílio para transcrição	Leitura labial	Facilidade ao acesso- espaço físico	Sala reservada	Guia-interprete
ENEM	X	X	X	X	X	X	X	X	X
FUVEST	X	X	X	X	X		X	X	X
UNICAMP	X	X	X	X	X		X	X	X

Analisando a Tabela 1, pode ser observado que grande parte das necessidades dos alunos com NEE podem ser supridas pelos recursos oferecidos pelas provas seletivas de vestibulares.

A tabela mostra que todas as provas seletivas deste estudo já garantem a acessibilidade ao espaço físico, provas ampliadas e em Braile aos deficientes visuais, auxílio transcrição para identificação motora, libras para o deficiente auditivo, entre outros.

Além destas, candidatos podem solicitar um tempo adicional à realização do exame, garantida pelo Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999 em seu artigo 27.

A partir do conhecimento das dificuldades apresentadas pelos os portadores de TDAH, no que diz respeito a ensino e aprendizagem, a tabela seguinte (Tabela 2) relaciona algumas das limitações encontradas em portadores de TDAH com os suportes oferecidos pelas provas analisadas neste estudo.

Tabela 2. Suporte comparado às necessidades de portadores de TDAH.

Algumas limitações apresentadas pelos portadores de TDAH,	Suporte oferecido pelos Exames de ingresso ao ensino superior								
	Braile	Letra e figura aumentada	Libras	Auxílio ledor	Auxílio para transcrição	Leitura labial	Acessibilidade	Sala reservada	Guia-interprete
Distração		X		X	X			X	
Dificuldade em manter atenção em tarefas longas									
Desorganização				X	X				

Na Tabela 2, três grandes limitações apresentadas pelos indivíduos com TDAH foram consideradas, distração, dificuldades em manter atenção em tarefas longas e desorganização. Outras características são apresentadas por esses jovens e adultos, porém as limitações apresentadas na Tabela 2 podem ser consideradas as mais prejudiciais ao candidato em seu desempenho na realização das provas seletivas.

Pode ser observado que, para dificuldades de aprendizagem, como é o caso do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nem sempre o que é oferecido é suficiente como suporte ideal para o aluno realizar a prova.

Para a distração, os recursos oferecidos contribuem para a redução das dificuldades. A oferta de provas com letras e figuras aumentadas, o auxílio de leitor e transcritor permitem evitar erros de leitura ou transcrição. A sala reservada também pode ser uma boa opção, já que a atenção pode ser desviada do objeto, a prova, devido a estímulos externos, como barulho ocasionado por outros candidatos. Para a desorganização o auxílio leitor e transcritor poderiam contribuir

No entanto, para a dificuldade em manter atenção em tarefas longas, uma das principais limitações de portadores de TDAH, nenhum dos recursos oferecidos contribui significativamente. O tempo adicional de prova, neste caso, ao invés de contribuir, pode prejudicar o desempenho do candidato.

Uma sugestão de adaptação para suprir essa limitação seria a realização dessas provas em dias adicionais, onde o candidato pudesse responder um menor número de questões por dia, ou a elaboração de uma prova diferenciada, com o número de questões reduzidas – o que não precisa necessariamente proporcionar vantagem em relação a outros candidatos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, as avaliações se mostram mais bem adaptadas para os deficientes físicos, visuais e auditivos, visto que o aluno com TDAH não tem o apoio e contemplação completa nas Políticas Educacionais na perspectiva da educação inclusiva.

Pode-se perceber que, numa comparação entre a legislação e a realidade educacional, a avaliação adaptada dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais no ingresso para o ensino superior não se consolidou de forma desejada e abrangente, pois a proposta de educação atual vigente não oferece nem garante condições satisfatórias para ser considerada efetivamente inclusiva.

Através deste estudo, notou-se que atualmente as provas oferecidas em vestibulares para o aluno portador do TDAH ainda estão aquém do esperado. Esta realidade poderia ser mais bem estudada e melhorada no que diz respeito a adaptações. A concepção de que estes alunos merecem oportunidades profissionais e sociais é compartilhada por grande parte da população, mas quando se coloca em prática, muitas barreiras são evidenciadas.

Ainda se faz necessário um pensar maior no que diz respeito à inclusão uma maior competência profissional, projetos educacionais mais elaborados, uma maior gama de possibilidades de recursos educacionais, para se dizer de fato que estamos vivendo e vivenciando um mundo de inclusões.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. P. Q. C. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 1, p. 104-110, 2002.

AUAD, Juliana Cal; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Educação Especial Superior: o exemplo da Universidade de Brasília. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 34, 2009.

BARKLEY, Russel A. et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH):** guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de Atenção.** Casa do Psicólogo, 2000.

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências e Cognição/Science and Cognition**, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. O movimento das diferenças na educação superior : inclusão de pessoas com deficiência. Inclusão: **Revista da Educação Especial**, v. 5, n. 2, p.47-54, 2010.

DIAS, Gabriela et al. Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica. **J Bras Psiqui**, v. 56, n. supl 1, p. 9-13, 2007.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas**: Estratégias de avaliação e Intervenção. S. Paulo: M. Books, 2007.

MATTOS, Paulo et al. Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Rev Psiquiatr RS**, v. 28, n. 1, p. 50-60, 2006.

POETA, Lisiane Schilling; ROSA NETO, Francisco. Epidemiological study on symptoms of attention deficit/hyperactivity disorder and behavior disorders in public schools of Florianopolis/SC using the EDAH. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 3, p. 150-155, 2004.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 89-100, 2008.

RODRIGUES, Marta. Condições especiais para candidatos especiais. Disponível em: <http://vestibular.brasile escola.com/especial/condicoes-especiais-para-candidatos-especiais.htm>. Acesso em: 07 de Agosto 2018.

SILVA, Aline Maira. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos/ Aline Maira da Silva –Curitiba Ibpex, 2010. (Série Inclusão Escolar)

SZOBOT, Claudia M. et al. Neuroimagem no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, p. 32-35, 2001.

VASCONCELOS, Marcio M. et al. Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária. **Arq Neuropsiquiatria**, v. 61, n. 1, p. 67-73, 2003.

VERA, Cleiva Flávia Diniz et al. Transtornos de aprendizagem e presença de respiração oral em indivíduos com diagnóstico de transtornos de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Rev Cefac**, v. 8, n. 4, p. 441-55, 2006.